

En estos recortes de diarios y revistas que  
conservo seguramente por una vanidad no  
bien explicable por mi manera de pensar,  
debo aclarar: que si algunos juicios los  
considero sinceros y me halagan como  
hombre y como artista, otros juicios en  
cambio me molestaron siempre porque el  
articulista ha macaneado en grande  
abusando de consideraciones y superlativos  
que no condicen absolutamente con mi  
modesta obra artística.

*Pio Cottivadino*

Os cadernos de Pío  
UM SONHO, UMA VIAGEM E UMA CIDADE: ROMA



*Pío Collivadino. Fotografía, c. 1891. Archivo MPC*



Universidad Nacional de Lomas de Zamora  
[www.unlz.edu.ar](http://www.unlz.edu.ar)

## MUSEO PÍO COLLIVADINO

Medrano 165, Banfield, Buenos Aires, Argentina.

 @MuseoPioCollivadino  @museopiocollivadino

SECRETARÍA DE EXTENSIÓN  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LOMAS DE ZAMORA  
MUSEO PÍO COLLIVADINO

Textos e idea  
Adriana Fiedczuk

Diseño gráfico  
Estefanía D. Nigoul

SECRETARÍA DE EXTENSIÓN  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LOMAS DE ZAMORA  
MUSEO PÍO COLLIVADINO

Queda prohibida su reproducción por cualquier  
medio de forma total o parcial sin la previa  
autorización del Museo Pío Collivadino

ISBN 978-987-3839-33-7

Hecho el depósito que previene la Ley 11.723  
Argentina

Fiedczuk, Adriana Silvina  
Un sueño, un viaje y una ciudad : Roma / Adriana Silvina Fiedczuk. - 1a ed. - Lomas de  
Zamora : Universidad Nacional de Lomas de Zamora ; Banfield : Museo Pío Collivadino, 2023.  
Libro digital, PDF - (Los cuadernos de Pío)

Archivo Digital: online  
ISBN 978-987-3839-33-7

1. Historia del Arte. 2. Biografías. 3. Arte Argentino. I. Título.  
CDD 700.9



# INTRODUÇÃO

Os arquivos são  
necessários na  
sociedade porque  
promovem  
o conhecimento,  
salvaguardam  
e preservam  
nossa memória.

Los archivos son necesarios en la sociedad porque promueven el conocimiento, custodian y preservan nuestra memoria.

Cada arquivo possui um caráter único, registrando atividades culturais e administrativas e servindo como um reflexo fiel da evolução das sociedades. Os **arquivos** salvaguardam decisões, ações e memórias. Eles nos permitem contextualizar o objeto de estudo e, assim, realizar uma análise mais abrangente.

A coleção “Os Cadernos de Pío” tem como objetivo apresentar ao leitor documentos do arquivo pessoal de Pío Collivadino em partes que abordarão diversos temas relacionados à vida e obra do pintor.

O artista tomou a decisão de compilar sistematicamente e seletivamente este material documental, demonstrando a intenção de registrar todos os eventos que fizeram parte de sua vida pública e privada. O material coletado e organizado é muito valioso tanto em termos de quantidade quanto de variedade de documentos: fotografias, correspondências, esboços, diplomas, pôsteres, catálogos etc.

Por meio de seu estudo, podemos traçar a evolução do artista, mas também nos permite ver o ser humano, seus desejos, seus pensamentos, suas emoções, suas paixões e sua perspectiva única em relação ao seu ambiente e seus contemporâneos, marcando claramente o curso que sua carreira tomou, com seus sucessos e contratemplos, sua ascensão a figura pública e, portanto, amado por muitos e questionado por outros.

É de grande interesse ver retratada a vida deste artista multifacetado, desde os seus primórdios até à sua consagração, não só do ponto de vista profissional, mas também pessoal.

Neste caderno, “Um Sonho, uma Viagem e uma Cidade: Roma”, é reunida uma seleção de documentos do Arquivo Pio Collivadino relacionados com a sua viagem a Roma e a etapa de sua formação acadêmica. Entre 1890 e 1906, ele estudou no Instituto Real de Belas Artes de Roma e participou ativamente de diversas atividades culturais no Circolo Artistico Internationale, um dos principais centros para artistas de diversas disciplinas. Ali, uma grande atividade social e artística se desenvolvia, prevalecia uma verdadeira atmosfera de camaradagem.

**UM SONHO, UMA VIAGEM  
E UMA CIDADE:  
ROMA**

Pio foi um artista  
talento, mas acima  
de tudo um artesão;  
ele dominava todas  
as técnicas  
artísticas...

Durante muito tempo, a Itália foi uma referência na formação de artistas, um centro de conhecimento que atraía estudantes de todo o mundo, mas o epicentro do movimento da arte moderna mudaria para a França; Paris se tornaria o centro dessa nova arte, embora muitos artistas continuassem buscando formação na magnífica cidade de Roma.

Pio Collivadino não foi exceção. Filho de imigrantes italianos, em 1890 decidiu partir para a Europa para se formar artisticamente e entrar em contato com grandes mestres. Primeiro visitou as cidades de onde seus pais eram originários, absorvendo algumas impressões do lugar, visitando parentes e, finalmente, estabelecendo-se em Roma.

Em 1892, ele iniciou seus estudos no Instituto Real de Belas Artes de Roma, onde estudou por seis anos, concluindo todos os seus estudos acadêmicos.

Simultaneamente, ele fez parte da Associação Artística Internacional, conhecida como Circolo Artistico di Roma, onde artistas visuais, poetas, estudiosos da literatura e pessoas do mundo do teatro se reuniam. Eles participavam de cursos abertos, realizavam exposições, se reuniam e se divertiam: a boêmia.

Num.º	TITOLO	AUTORE	EDITORE
	<u>- EN EL AÑO 1890 en el mes de Junio -</u>		
	<i>Mi buena madre al despertarme me regaló un anillo de compromiso el cual me acompañó siempre y fui ciertamente mi mascota.</i>		
	<u>- LLEGADA A ROMA el 15 de agosto 1890 -</u>		
	<u>COPIAS DE LA GALERIA DE ARTE MODERNO</u>		
	<u>- INGRESO AL "REALE INSTITUTO DI BELLE -</u>		

1- Caderno pessoal pertencente a Pío Collivadino, onde ele registrava todas as atividades e histórias relacionadas a seus primórdios artísticos e suas obras. Arquivo MPC

NO ANO DE 1890, NO MÊS  
DE JUNHO

"Embarquei no navio a vapor Citta di Genova e naveguei para a Europa, despedi-me da minha família e quando abracei meu pai, não pensei que fosse o último abraço porque, tragicamente, nunca mais o vi."

CHEGADA A ROMA

15 DE AGOSTO DE 1890

"Depois de passar alguns dias na cidade de Isola del Cantone na casa da família Picullo, amigos próximos da minha família, várias semanas em Mortara na casa dos tios Ángel e Teresa Nebbia, e alguns dias em Turim com a família (Benedetti?), fui para o meu destino, que era Roma."

ARTI EM ROMA, 1892

Prestei o exame de admissão, fui aprovado e continuei em todos os cursos com boas notas e avaliações.

OSSERVAZIONI

me embarco en el vapor Citta di Genova y me voy a Europa - Me despedí de mi familia y al abrazarme a mi padre no pensaba que era el ultimo abrazo porque fatalmente no lo he vuelto a ver mas -

Viaje en compagnia con el Pintor decorador Domenichini el cual me aconsejó en muchas oca-

Después de haber pasado unos días en el pueblo Isola del Cantone en casa de los Picullo muy amigos de familia, y varias semanas en Mortara en casa de los tíos Ángel y Teresa Nebbia, y unos días en Torino con la familia Benedetti, fui a mi destino que era Roma.

Roma - Las Uvas - que envío luego a mi familia y particularmente lo pone Carlitos.

El Vento - (Locomotoras en acción) vienen con avisos Marina de De Martino. i. i. i.

Tennera en la montaña de Bellano: i. i. i.

Ombre scolari de Bellano - Tablita pequeña que le donado a Susan Verriaggeno

ARTI EN ROMA. 1892. Doy el examen de Ingenier, fui aprobado y continue en todos los cursos con buenas concepciones y calificaciones. Todo el curso Académico fui de 6 años Director el Prof. Prosperi, al cual recordare siempre



2- Estúdio de Collivadino na Via  
Sicilia, em Roma  
Fotografia, 1891  
Arquivo MPC



3 - Cemitério de Mortara  
Aquarela sobre papel, 5 de agosto de 1890. 14 x 24,5 cm  
Arquivo MPC

4



5



6

M  
P  
C  
15

Collivadino participou com entusiasmo em todos os tipos de atividades, como o Salão Nobre do Circolo Artistico, vencendo o concurso para decorá-lo em 1893, atividade que continuou desenvolvendo nos anos seguintes.

Pio foi um artista talentoso, mas acima de tudo, um mestre em sua arte. Dominou todas as técnicas artísticas, foi perfeccionista e trabalhou com afresco, maroufage, óleo, aquarela, desenho a lápis, carvão, sanguínea, pastel; todas as técnicas de gravura e também se aventurou na ilustração.

Página anterior:

4- Pio Collivadino com seu retrato, pintado

pelo artista Umberto Coromaldi.

Fotografia, 1896.

Arquivo MPC

5- Diploma de Honra

Papel impresso, 1893. 37,5 x 50,5 cm

Concedido pela Associação Artística

Internacional de Roma a Pio Collivadino pela  
decoração da festa do Carnaval.

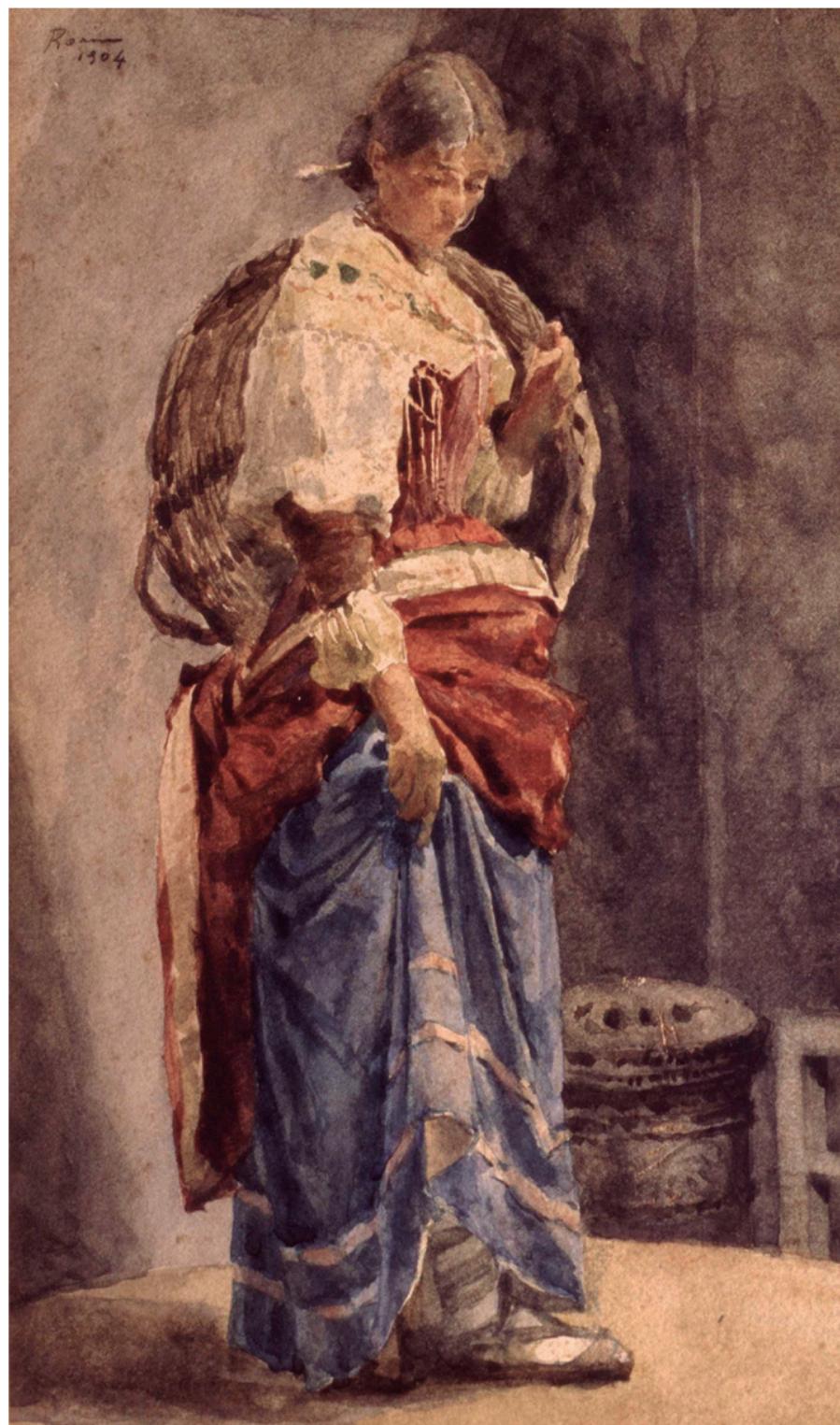
Arquivo MPC

6 e 7 - *Convite para o Baile de Carnaval*

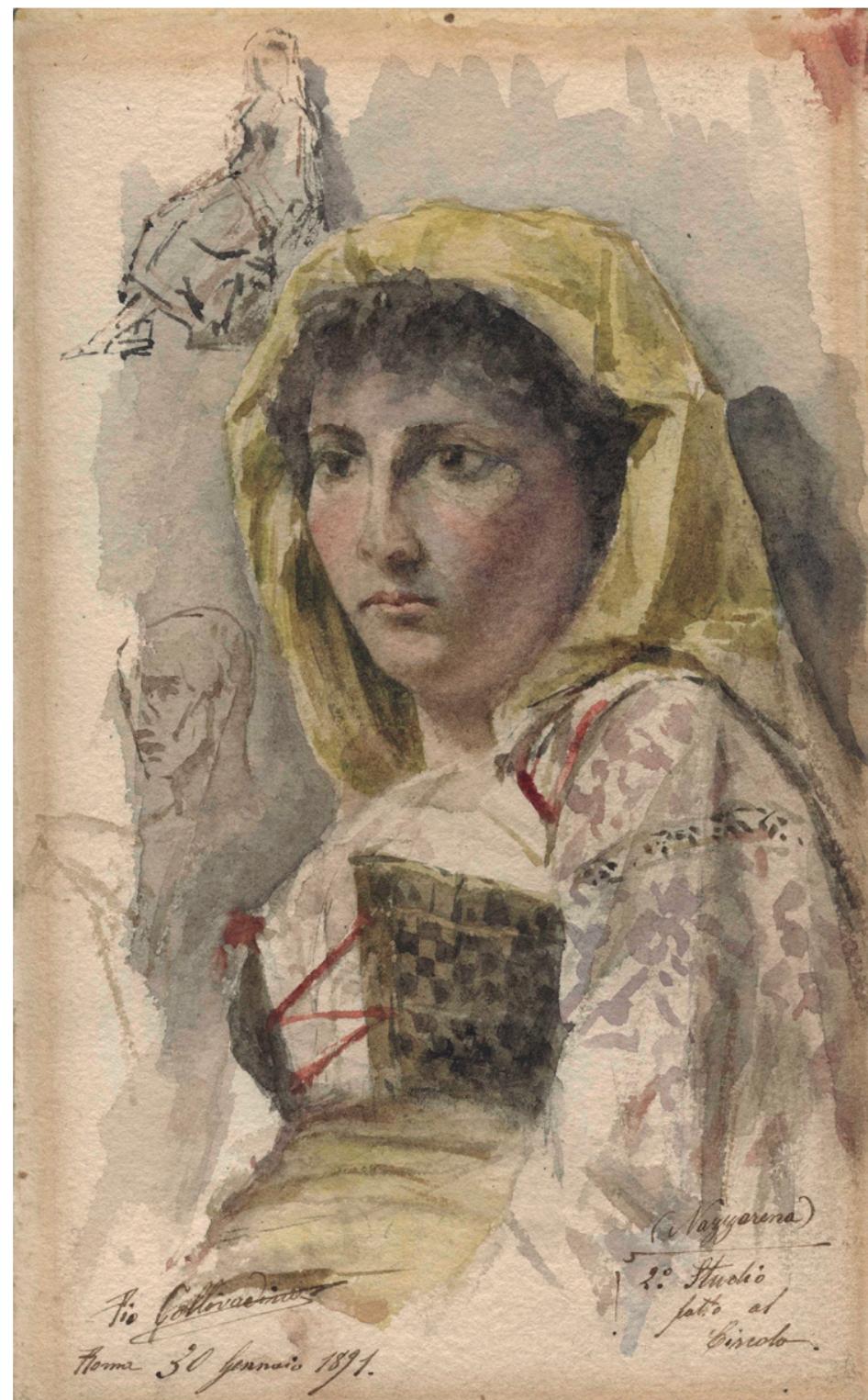
*organizado pelo Circolo Artistico di Roma*

Tema: "Sob o Mar". Papel impresso a cores,  
1893.

Arquivo MPC



8- Modelo  
Aquarela sobre papel, 1904. 34 x 22,5 cm  
Arquivo MPC

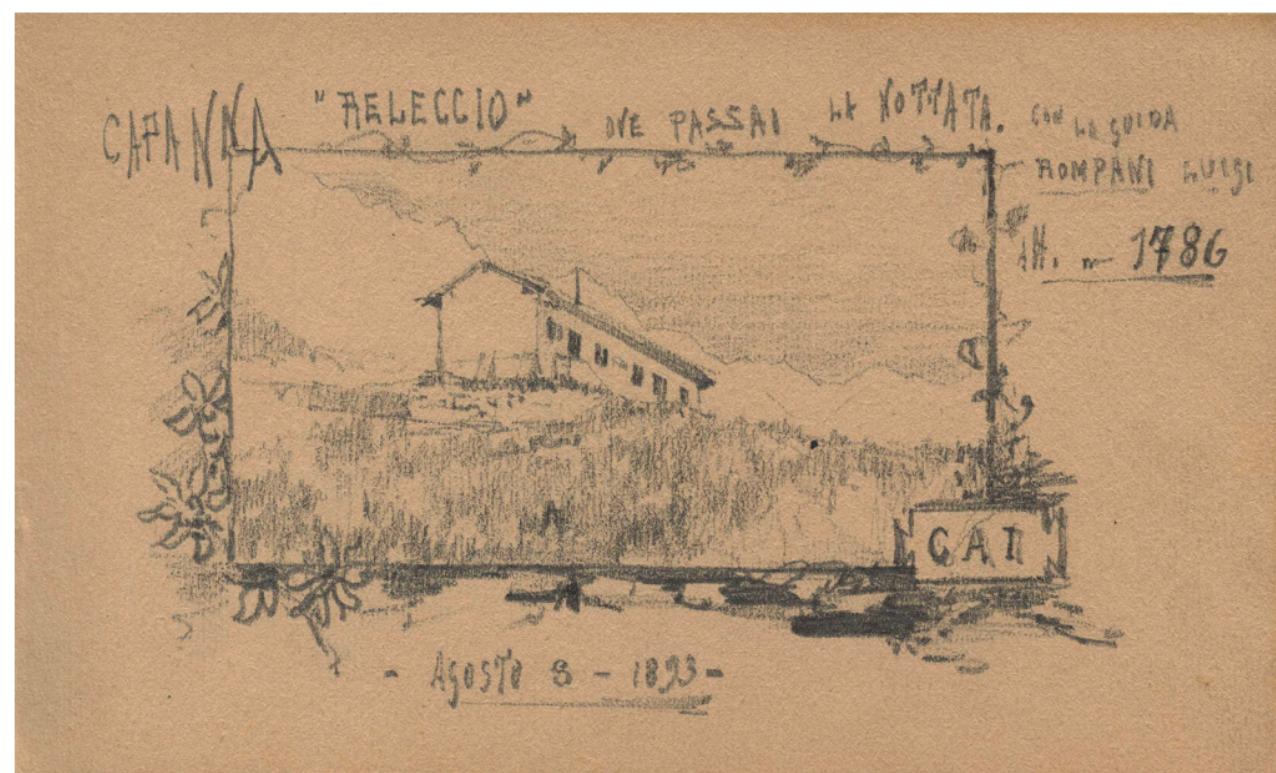


8 9

9- Nazzarena 2º Studio fatto al Circolo  
Aquarela sobre papel, c. 1891. 22,6 x 14 cm  
Arquivo MPC

M  
P  
C  
17

10



11

10 – *Capanna "Releccio"*

Desenho a lápis sobre papel,  
1893.

9,5 x 15,8 cm  
Arquivo MPC

11 – *La casa di Nerina*

Desenho a lápis sobre papel, 1896  
10 x 14 cm

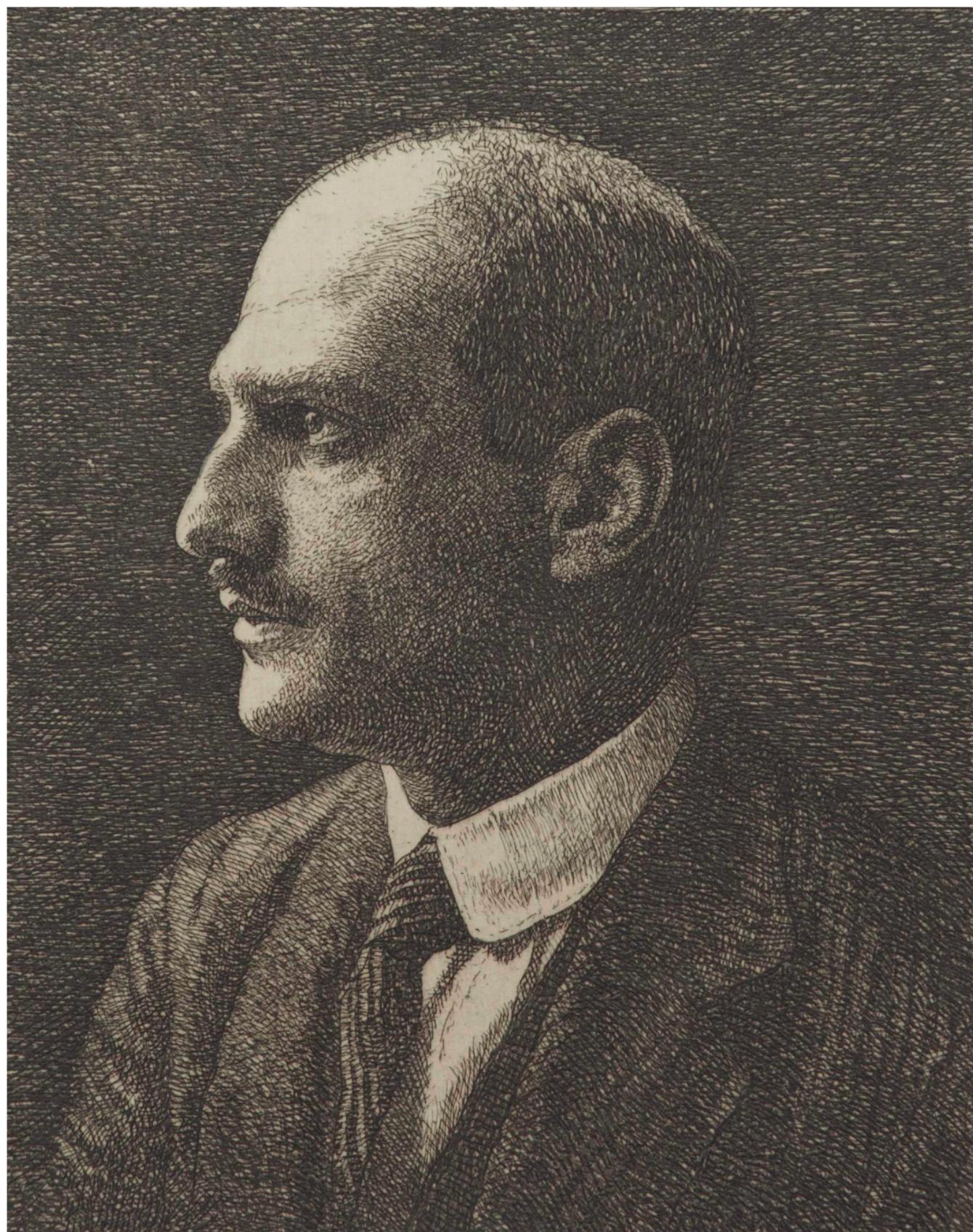
Arquivo MPC



12 - Noite de Natal  
Gravura e água-tinta, c. 1895. 76 x 56,5 cm  
Arquivo MPC

M  
P  
C  
19

13



13 - *Retrato do Conde Matarazzo*

Gravura, c. 1902

26,5 x 22 cm

Arquivo MPC

M

P

C

20

14



14 - Capa da revista "Emporium", 1900  
Papel impresso. 27 x 19,2 cm  
Arquivo MPC

No final do século XIX, ele começou a pintar uma obra de grande envergadura, "Caim", cujo tema é uma passagem clássica da Bíblia. As passagens bíblicas geralmente eram reservadas para obras de grandes formatos.

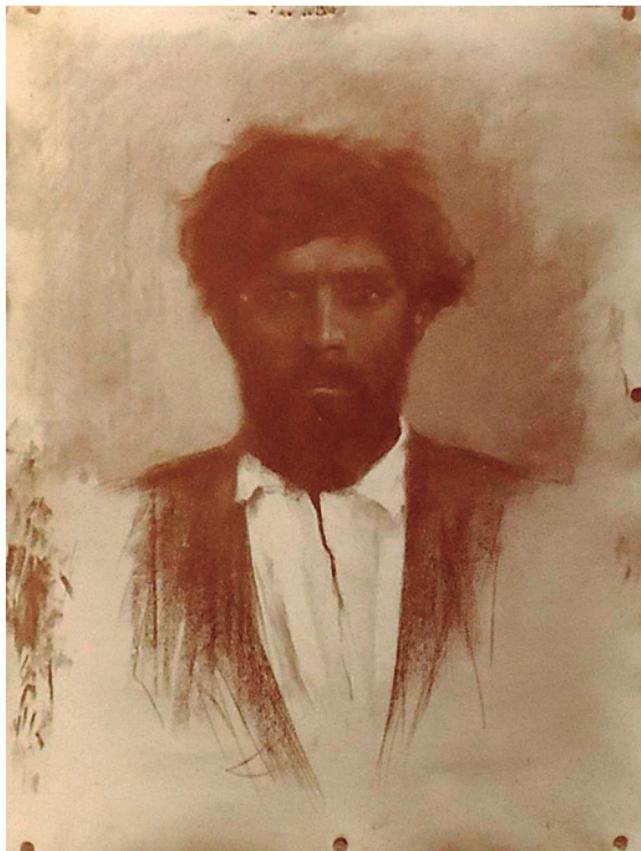
Mas, em 1900, ele visitou a Exposição Universal em Paris e, conforme registrado em seu caderno pessoal de anotações, decidiu modificar a obra de forma radical, mudando seu enfoque. Essa obra, que o artista nunca concluiu, foi posteriormente presenteada ao seu irmão Fortunato.

Collivadino apresentou-se na Exposição Internacional de Arte de Veneza (Bienal de Veneza) em mais de uma oportunidade: em 1901, com um díptico intitulado "Vida Honesta", adquirido pela Galeria Marangoni de Udine, em 1903 apresentou "A Hora do Almoço", que ganhou uma medalha de ouro no ano seguinte na Exposição Universal de Saint Louis, EUA, e foi comprado pelo Museu Nacional de Belas Artes. E em 1905 expôs "Noite nos bastiões", obra onde se pode estimar seu interesse em explorar a luz e a paisagem.

Cesare Maccari o escolheu para colaborar com ele na realização dos afrescos do Palácio da Justiça de Roma em 1906, ano em que retornou definitivamente a Buenos Aires. Chegou acompanhado de Amalia Bressolin, que havia sido uma de suas modelos na Itália e companheira de vida até seu falecimento em 1930.

15

16



815- *Gigi Mafimiani*  
(Modelo da obra "Caim")  
Fotografia de um desenho a pastel, 1900  
Arquivo MPC



16- Collivadino em seu ateliê em Roma (pintando seu quadro a óleo "Caim" ao lado de seu modelo)  
Fotografia, c. 1899  
AGN

## "O DIÁRIO" EM ROMA

A oficina está repleta de exemplos apreciáveis de seu trabalho, sua diligência, seu bom gosto e até mesmo sua rica inspiração: esboços, estudos de nus, cabeças, afrescos.

Uma grande tela, já desenhada e com todos os materiais preparados, retrata a morte de Abel pelas mãos de Caim. É um projeto que o ocupará durante o resto do ano. Antecipou que será sua obra mais bela.

Espero vê-lo progredir e crescer neste meio artístico de Roma, que ele sente e respira nobre e intensamente em contato com os grandes modelos, em tratamento íntimo e afetuoso com os melhores mestres...

## "EL DIARIO" EN ROMA

## EL TALLER DEL PINTOR COLLIVADINO

## DOS NUEVAS TELAS

ROMA, Junio 22.

Sabía que teníamos en Roma algunos pensionados para estudios artísticos, y quise conocer de cerca, intimamente, la labor de algunos de ellos para satisfacción de argentino y como conveniente descargo á una esplicable curiosidad periodística. Fui, pues, en busca de uno de ellos—el joven pintor Pío Collivadino, de Buenos Aires, con mucha familia en esa capital. Vive via del Corso número 12, último piano, allá arriba, en la misma casa de departamentos donde se aloja D'Annunzio y han vivido cada cual en su época, un príncipe de Bulgaria y el papa Pío Séptimo: dos placas en marmol así lo hacen constar.

Se suben muchas escaleras, se aborda otra mas estrecha, se penetra en un pequeño vestíbulo, se entra en un salón—el taller del artista—después un cuarto de estudio y biblioteca, mas al interior una cámara fotográfica—instalación modesta, pero apropiada y en la que todos los detalles son obra del mismo artista.

Me recibe cariñosamente, me agasaja, me

muestra todo sencillamente, sin pretensiones pero con la plena conciencia de dejarme satisfecho: veo que es un laborioso, un ordenado, un trabajador, que gana bien la pensión que recibe de nuestro gobierno. Ojalá pueda dársele mas, que lo merece, si bien él no lo pide.

Es regular alto, sano y colorido como una manzana, rectio y bien constituido: ojos inteligentes, figura de artista. Muy ilustrado, de sólida instrucción, frecuentando las mejores relaciones de su arte, habla y se espide con un criterio de apreciación no vulgares.

Lleva seis años de Roma—dos de pensión nado—ha hecho todos los cursos de la academia de San Lucas.

En Buenos Aires, hizo hace algunos meses una exposición de sus trabajos, con un éxito que lo honra. En la Exposición del Retiro obtuvo una medalla por un boceto suyo.

El taller está lleno de las muestras apreciables de su labor, su asiduidad su buen gusto y hasta su rica inspiración: bocetos, estudios al desnudo, cabezas, frescos.

Pero sus dos grandes telas, son las que ha emprendido últimamente y de las cuales una está terminada, lista para ser embarcada para Buenos Aires, como obsequio al gobierno, y la otra diseñada ya, que ofrecerá al Museo de Buenos Aires por el órgano del ministerio de Instrucción Pública.

Es la primera una reproducción de la Via Apia—largo de 1.55 metros por 1 de alto, con cornisa puro estilo romano, dibujada y dorada por el mismo Collivadino. La nota de color es gris. El momento reproducido es después de un temporal, á la caída de la tarde, cuando todos los tonos se uniforman y desaparece el claro y oscuro. Ha reproducido el momento más triste de la Via Apia para demostrar mejor que «sic transit gloria mundi». Le hubiera bastado para ganar éxito fácil, buscar otro motivo y halagar la nota del colorido; pero él ha preferido valientemente probarse con un tema que pudiera llamar algo ingrato.

Quien ha visto la Via Apia á la hora ó en las circunstancias que Collivadino ha elegido para su cuadro, hará el debido honor á la obra y la inspiración del artista. No lo digo yo; se lo han dicho «maestros» delante de mí.

Una gran tela, ya diseñada y con todos los materiales en preparación, es la muerte de Abel por Cain. Lo destina al museo de Buenos Aires. Es labor que le llevará el resto del año. Anticipo que será su mas hermosa obra.

Puedo citar otros trabajos de Collivadino, como ser su colaboración inteligente en la decoración de la iglesia de Teramo, pintada *tutto fresco*, ayudando al notable pintor commendador César Mariani, ex-presidente de San Lucas. Allí ha trabajado tres años. Conozco testimonios del profesor Mariani, tan cariñosos como lisonjeros para Collivadino, llamándole «su amigo» en términos afectuosos.

He visto algunos trabajos suyos para ilustrar algunos albums, que son verdaderas preciosuras; entre otros una hermosísima carátula para los «Tristes Argentinos» de Julian Aguirre. Con grandes gustos por el arte del *affiche*, conozco uno para «Aires Gallegos» que ha sido muy elogiado.

Yo espero verle adelantar y crecer en este ambiente artístico de Roma, que él siente y respira noble e intensamente al contacto de los grandes modelos, en trato íntimo y afectuoso con los mejores maestros y la frecuente asistencia de sus círculos mas distinguidos. Sé que tiene proyectos, oyéndole hablar en nuestras visitas á los museos del Vaticano, las galerías particulares y el circuito artístico internacional—una curiosidad este último que aconsejo visitar á los que vienen á Roma.

Lazcano.

17 - O Ateliê do pintor Pio Collivadino  
O Diário em Roma, 1899  
Recorte de jornal  
Arquivo MPC.

Num.º	TÍTULO	AUTORE	EDITORE
	<u>- TERMINACION DE MIS ESTUDIOS en el</u>		
	<u>- PARODIA DE LA AURORA DE GUIDO RENI</u>		
	<u>- LA FIN DEL SIGLO - (la fine del "Secolo")</u>		
	<u>- ILUSTRACIONES de LA REVISTA</u>		

"Real Instituto de Bellas Artes de Roma.  
y me instalo en el taller que tiene el  
amigo Ernesto de la Carraca en Via del Corso 13.  
En este taller Carraca pintó mi obra maestra  
"Si no pides y no trabajas".

Empecé con el cuadro Cain que no he terminado  
porque al visitar la Exposición Universal  
de París en el 1900, me encontré que los  
Cains y apóstoles, habían desaparecido, entonces  
a mi regreso a Roma, maté a Cain, de  
modo que vengó la muerte de Abel.  
Empecé desde luego Vida Honesta. 1901.

- Hora del almuerzo 1903.  
(Serie mis bastiones).  
(Noche en los bastiones) 1905

(Otro) Exposición humorística Roma 1902.  
Diseño a un amigo fotógrafo de Roma.  
Acuarela. Exposición humorística en Wuppertal 1909  
Premiada con un 3º Premio - Donada a Carlitos.

"NOVISSIMA" de de Jonsca. Roma -  
En esta revista anual colaboraron casi todos  
los mejores literatos y artistas - Pirandello,  
Camilleotti, De Carolis - Innocenti etc.  
Roberto Bracco. 1901-1940

Começo com a pintura Cain, que não terminei, porque quando visitei a Exposição Universal de Paris em 1900, descobri que os Cains e suas representações tinham desaparecido. Então, ao retornar a Roma, matei Cain, vingando assim a morte de Abel.

18 - Caderninho pessoal  
Pertencente a Pío Collivadino, onde ele registrou  
todas as atividades e histórias relacionadas aos  
seus primórdios artísticos e às suas obras.  
Arquivo MPC

19



119-Amália  
Óleo sobre madeira, c. 1892  
20,1 x 10,6 cm  
Museu Pío Collivadino

20



20 - Pio Collivadino pintando sua obra "Hora do Almoço" em seu estúdio em Roma. Fotografia. Esta pintura a óleo foi apresentada na Bienal de Veneza em 1903.  
Arquivo MPC

21

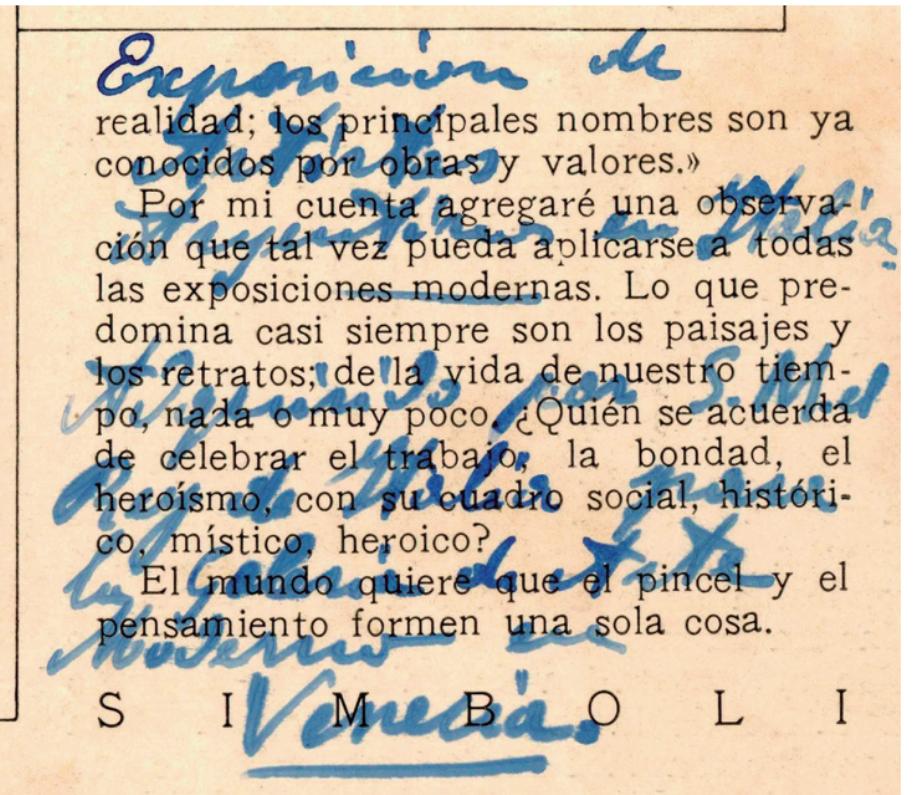


21 - Diploma de Medalha de Ouro. Concedido a Collivadino na Exposição Universal de St. Louis, EUA, em 1904. Adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes em 1905. Arquivo MPC



«ELEVADORES DE GRANO», PÍO COLLIVADINO.

Exposição de artistas argentinos na Itália.  
Adquirida por Sua Majestade o Rei da Itália para a  
Galeria de Arte Moderna de Veneza.



22 - Papel impresso alterado  
Tinta sobre papel  
6 x 13,8 cm

Em 1922, fez sua última aparição na Bienal de Veneza com a obra "Elevadores de Grãos", que foi adquirida pelo Rei da Itália e doada à Galeria de Arte Moderna de Veneza.

Cesare Maccari o escolheu para colaborar nos afrescos do Palácio da Justiça em Roma em 1906, ano em que ele retornou definitivamente a Buenos Aires. Ele chegou acompanhado de Amalia Bressolin, quem tinha sido uma de suas modelos na Itália e a sua companheira até a morte dela em 1930.



23- Amalia  
Óleo sobre tela, 1892. 56 x 26 cm  
Museu Pio Collivadino



24 - Cartão de Aniversário de 22 Anos de Amalia  
4 de novembro de 1893  
Aquarela e tinta sobre papel, 4 de novembro de 1893  
14,5 x 8 cm  
Arquivo MPC

23

24

25

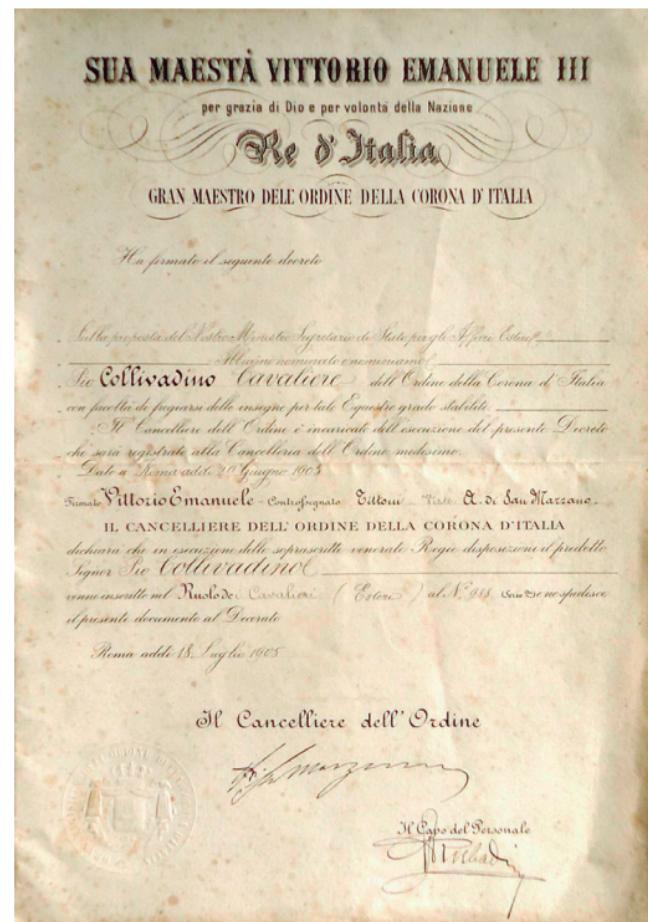


25 - *Homenagem a Pio Collivadino*.  
Aquarela e tinta sobre pergaminho, 1906.  
Oferecido a Collivadino em Roma por ocasião  
de seu retorno ao país natal, assinado por  
colegas e amigos.

26 - *Cavaleiro da Coroa da Itália*  
Nomeação, 1905  
Arquivo MPC

27- Pio Collivadino  
Recorte de jornal. Jornal "Tribuna",  
novembro de 1906  
Arquivo MPC

26



27

“TRIBUNA”.  
NOVEMBRO 1906  
Os mestres do pincel  
são honrados por sua  
amizade e o cobrem  
de calorosos elogios.

De temperamento  
puramente pictórico,  
ele se destaca na  
técnica, mas acima de  
tudo, no sentimento.  
Suas telas são poemas  
repletos de  
sensibilidade  
requitada e motivos  
delicados.

29 Nov. 1906  
TRIBUNA PIO COLLIVADINO

Desde hace dos días se encuentra en  
su patria, para residir definitivamente  
en ella, el pintor Pio Collivadino, uno  
de los mas fuertes y pujantes cerebros  
de artistas que ha producido nuestro  
suelo.

En Italia, donde cultivó su arte con  
empeño y halagador éxito, su nombre  
no es desconocido ni mucho menos.

Los maestros del pincel se honran  
con su amistad y le prodigan caluro-  
sos elogios. De temperamento neto,  
exclusivamente pictórico, sobresale  
por la técnica pero sobre todo por el  
sentimiento. Sus telas son poemas  
llenos de exquisita sensibilidad y dul-  
ces motivos.

Pero esto no le impide ser fuerte,  
puesto que es personalismo y sincero.

Dada su índole de trabajador, bien  
pronto admiraremos cuadros de natu-  
raleza argentina que piensa estudiar  
con amor y sabemos que ejecutará  
con primor.

Le damos nuestra bienvenida.

Ele retornou à sua terra natal em 21 de novembro de 1906 e se instalou na casa da família em Barracas, em frente à Plaza Garay. Seu maior desejo era voltar para “se dedicar à arte pela arte”, especialmente à pintura de afrescos, técnica na qual se especializou durante sua estadia em Roma. Ele não teve a oportunidade de demonstrar suas habilidades em seu país natal, mas o fez no Uruguai, onde trabalhou na Catedral Metropolitana de Montevidéu e no Teatro Solís, na mesma cidade (1908).

Segundo as suas próprias palavras, “se não houver paredes para pintar, então terei que ensinar”. Essa mudança de planos em sua carreira não o desanimou; sempre otimista, um homem de sua arte, apaixonado e sensível, ele se dedicou totalmente ao ensino e demonstrou seu gênio em outras disciplinas, como cenografia.

28



28 - Cúpula do Teatro Solís  
em Montevidéu  
Esboço

Desenho a lápis e  
quarela sobre papel,  
1907

Assinado por Collivadino-  
Herrera  
Arquivo MPC

**Tradução:**

Valentina Arce  
Aldana Arean Tapia  
Marinete Falcão  
Marta Herrera  
Melany Pérez  
Soledad Seida  
Gisela Suñiga  
Claudio Ulloa

**ISFDyT N° 18**

PROFESSORA:  
SILVINA GONZÁLEZ

# Museo Pío Collivadino



Universidad Nacional de Lomas de Zamora

[www.unlz.edu.ar](http://www.unlz.edu.ar)

## MUSEO PÍO COLLIVADINO

Medrano 165, Banfield, Buenos Aires, Argentina.

 [@MuseoPioCollivadino](https://www.facebook.com/MuseoPioCollivadino)  [@museopiocollivadino](https://www.instagram.com/museopiocollivadino)

Ejemplar de distribución gratuita

